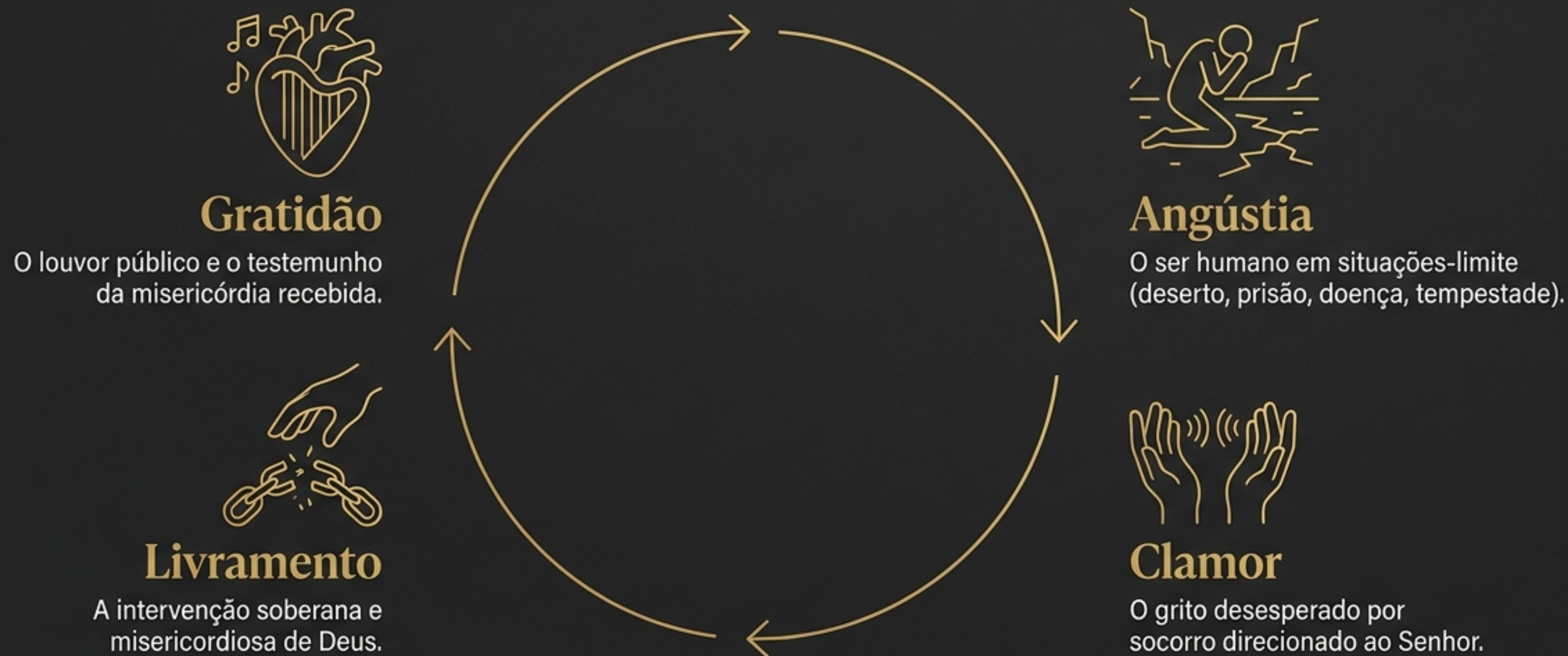


# O Resgate e a Graça: Uma Jornada pelo Salmo 107

Da fidelidade da antiga aliança à obra  
perfeita de Cristo na cruz.

# O Ciclo da Graça no Salmo 107



O salmista repete esse ciclo litúrgico quatro vezes. A principal lição: a graça de Deus não exige perfeição prévia, ela responde diretamente ao clamor de um coração quebrantado.

**1 Deem graças ao SENHOR,  
porque ele é bom, e a sua  
misericórdia dura para sempre.  
2 Digam-no os remidos do  
SENHOR, os que ele resgatou  
da mão do inimigo  
3 e congregou dentre as terras,  
do Oriente e do Ocidente, do  
Norte e do Sul.**



## Contexto Histórico

Na época de sua composição, este salmo era um hino cantado pelo povo de Israel que retornava do exílio na Babilônia. O objetivo era convocar os remidos — resgatados pelo amor leal de Deus (a Sua misericórdia ou hesed) — a celebrarem o cumprimento da aliança.



## Aplicação Hoje

O nosso resgate definitivo não é geográfico, mas espiritual: fomos libertos da escravidão do pecado. Fomos remidos pelo sangue de Jesus na cruz. Assim como Israel, a adoração silenciosa é uma contradição. O cristão é chamado a declarar publicamente a graça recebida.

4 Andaram errantes pelo deserto... sem achar cidade em que pudessem morar. 5 Famintos e sedentos, desfalecia neles a alma. 6 Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR, e ele os 7 Conduziu-os pelo caminho direito, para que fossem à cidade em que pudessem morar. 8 Que eles deem graças... 9 Pois saciou a alma sedenta e encheu de bens a alma faminta.



## Contexto Histórico

Reflete o perigo real das caravanas cruzando os desertos de volta à Judeia. Sem direção e recursos, o povo desfalecia. O Senhor age como o guia perfeito, conduzindo-os do caos físico para uma cidade habitável e segura.



## Aplicação Hoje

Vivemos frequentemente como errantes espirituais — sem propósito, com a alma faminta. A graça nos encontra perdidos. Jesus Cristo é a resposta definitiva: Ele é o Caminho (João 14:6) que nos conduz ao lar celestial, e o Pão da Vida que sacia eternamente a nossa fome.

10 Alguns se assentaram nas trevas... presos em aflição e em correntes... 11 por terem se rebelado contra a palavra de Deus... 12 de modo que lhes abateu o coração... 13 Então, na sua angústia, clamaram clamaram ao SENHOR... 14 Tirou-os das trevas... e quebrou as correntes. 15 Que eles deem graças... 16 Pois derrubou as portas de bronze e despedaçou as tranças de ferro.



## Contexto Histórico

Uma referência às escuras masmorras babilônicas. Diferente dos errantes, estes prisioneiros sofrem consequências diretas de sua própria rebeldia contra Deus. Contudo, ao clamarem, descobrem que o perdão do Senhor estilhaça até as portas de bronze mais invencíveis do mundo antigo.



## Aplicação Hoje

O pecado é a nossa prisão autoconstruída, acorrentando-nos à culpa. A maravilha do Evangelho é que a graça não se envergonha de socorrer o culpado que se arrepende. Na cruz do Calvário, Jesus quebrou as correntes da condenação. Nenhuma prisão espiritual resiste à obra redentora de Cristo.

17 Os insensatos, por causa do seu caminho de transgressão... serão afligidos.

18 Abominaram todo tipo de comida, e chegaram às portas da morte. 19 Então... clamaram ao SENHOR... 20 Enviou-lhes a sua palavra, e os sarou, e os livrou do que lhes era mortal. 21 Que eles deem graças... 22 Que ofereçam sacrifícios de ações de graças...

## Contexto Histórico




Na cultura antiga, enfermidades severas eram frequentemente vistas como fruto de insensatez moral. À beira do túmulo, eles clamam. Deus não envia um remédio físico, mas a sua palavra para curá-los, exigindo em resposta um sacrifício público de gratidão no templo.

## Aplicação Hoje



O adoecimento final da humanidade é o pecado, que nos afasta de Deus. O Senhor respondeu a essa doença terminal enviando a Sua Palavra encarnada: Jesus (João 1:14). O Grande Médico assumiu nossa morte na cruz para nos dar vida eterna. Nosso sacrifício hoje é uma vida de pura adoração àquele que nos sarou.



**23** Os que, tomando navios, descem aos mares... **24** esses veem as obras do SENHOR e as suas maravilhas nas profundezas. **25** Pois Deus falou e fez levantar o vento tempestuoso... **26** Subiram até os céus, desceram até os abismos; no meio destas angústias, desfalecia-lhes a alma. **27** Andaram, e cambalearam como bêbados, e de nada adiantou a sua habilidade.

**28** Então, na sua angústia, clamaram ao SENHOR, e ele os livrou das suas tribulações. **29** Fez cessar a tormenta, e as ondas se acalmaram. **30** Então se alegraram com a calmaria; e, assim, os levou ao porto desejado. **31** Que eles deem graças ao SENHOR... **32** Que o exaltem na assembleia do povo e o glorifiquem no conselho dos anciãos.

# Quarto Retrato: Os Marinheiros



## Contexto Histórico



O mar era o maior símbolo de caos e terror incontrolável para os hebreus. Na tempestade, toda a sabedoria e perícia naval humana tornam-se inúteis. Deus se revela majestoso sobre o caos: Ele comanda os ventos, mas também é o único capaz de acalmar a tormenta e guiar o barco à segurança.

## Aplicação Hoje



Há momentos na vida em que nossas capacidades são engolidas por tempestades imprevistas. Nos Evangelhos, Jesus faz exatamente o que o Deus deste salmo faz: acalma o mar revolto com a Sua voz (Marcos 4). Em Cristo, nossa âncora, encontramos a paz que transcende o caos e o Senhor que nos conduz ao descanso eterno.

# As Quatro Faces do Resgate

O Cenário (Físico)	A Causa (Raiz)	A Ação de Deus (O Livramento)	O Cumprimento em Cristo (A Graça)
Os Errantes	Deserto / Perda de direção	Conduz a uma cidade	Jesus é o Caminho e o Lar.
Os Prisioneiros	Masmorra / Rebelia à Palavra	Quebra as correntes	Jesus é o Libertador da culpa.
Os Enfermos	Leito de morte / Insensatez	Envia a Palavra que cura	Jesus é a Palavra encarnada e o Médico.
Os Marinheiros	Tempestade no mar / A fúria do caos	Acalma o vento	Jesus é a Paz e a Âncora da alma.

**33 Deus transformou rios em desertos... 34 fez da terra frutífera um deserto salgado, por causa da maldade... 35 Transformou o deserto em lençóis de água... 36 Estabeleceu aí os famintos, os quais construíram uma cidade... 37 Semearam campos... 38 Ele os abençoou, e eles se multiplicaram muito...**

## Contexto Histórico

O salmo exalta a providência soberana de Deus. Para julgar a maldade, Ele seca a terra; para abençoar o humilde e faminto, Ele transforma desertos em mananciais produtivos. Era a garantia de que Deus faria a terra desolada de Israel florescer novamente sob Sua aliança.

## Aplicação Hoje

A graça atua de forma radicalmente transformadora. Vidas que antes eram áridas e estéreis pelo pecado são transformadas em fontes de águas vivas pela habitação do Espírito Santo. Deus ainda pega o que está destruído e o faz frutificar para a glória do Seu nome.



*39 Mas outra vez foram reduzidos e humilhados pela opressão...*

*40 Deus mostra desprezo pelos príncipes e os faz andar errantes...*

*41 Mas levanta da opressão o necessitado, e faz aumentar a sua família...*

*42 Os retos veem isso e se alegram, mas todos os ímpios têm de fechar a boca.*

## Contexto Histórico

O Deus de Israel domina a história. Os príncipes opressores da Babilônia são humilhados, enquanto o remanescente pobre de Israel é exaltado. Diante da justiça implacável de Deus, a opressão e a maldade são silenciadas para sempre.

## Aplicação Hoje

Esta é a maravilhosa inversão de valores do Reino. A maior demonstração disso foi o Calvário: o Rei do Universo se humilhou e tornou-se pobre para que, por meio de Sua pobreza, nós fôssemos enriquecidos (2 Coríntios 8:9). O mal terá um fim definitivo; a justiça final pertence ao Senhor.



**43 Quem é sábio atente para essas coisas e considere as misericórdias do SENHOR.**

### **A Verdadeira Sabedoria**

**O salmo encerra com um convite ao silêncio e à reavaliação. Na antiga aliança, sábio era quem reconhecia a fidelidade histórica de Deus. Hoje, a sabedoria suprema não é o mero acúmulo intelectual, intelectual, mas conhecer a Cristo pessoalmente. Atentar para as misericórdias do Senhor é contemplar o Seu amor derramado na cruz e viver uma vida eternamente grata por tão formidável salvação.**